

ALTERA QUANQUAM VENUSTA

*Largo tempo se fôra êste Amor — negro sonho! —
Sob a noite de um céu! pela noite de um mar!
Senão quando se viu — desgraçado risonha! —
Numa tenda de Amor, de amorosa Kedar.*

*E fulgias, assim, como num lírio que é de ouro...
Nem teus olhos, assim, nunca mais brilharão!
Perfumado a aloés, teu cabelo tão louro
Lembrava as taças de ouro
Em que os vinhos bebia e o prazer, Salomão!*

*E enxugou-se-me o pranto a êste Amor! Como em sonho
Fez-se-me azul um céu, fez-se-me azul um mar.
E, amoroso, eu me quiz — desgraçado risonho! —
Numa tenda de Amor, de amorosa Kedar...*

*Mas, agora, és tão branca e num templo, que é de ouro
E esse templo eu não sei se o ergueu minha mão!
Já não cheira a aloés teu cabelo tão louro
Mas lembra as taças de ouro
Em que os vinhos bebia e o prazer, Salomão!*